



Seminário “Cooperação Transfronteiriça no Alto Minho 2014-2020: Instrumentos e Ações Prioritárias”

13 de dezembro de 2012 | Auditório da Câmara Municipal de Valença

Intervenção Sessão de Abertura

Presidente da Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (CIM Alto Minho)

Exmos. Senhores,

Queria, antes de mais, dizer que é com muito gosto que aqui estamos na Eurocidade Valença Tui nesta sessão de trabalho dedicada à preparação da próxima geração de iniciativas de cooperação transfronteiriça do Alto Minho no período de programação 2014-2020. Além de saudar e agradecer a presença de todos os oradores, moderadores e participantes neste evento, quero aqui deixar uma palavra especial de reconhecimento à CM de Valença na pessoa do seu Presidente pela excelente colaboração dada na organização deste evento.

Todos conhecemos bem a importância fundamental das ancestrais relações transfronteiriças entre o Alto Minho e a Galiza. Não faltam episódios que comprovam essa importância. Por exemplo, no Século XV, os procuradores de Valença, face aos conflitos decorrentes de penhoras e outras represálias feitas pelos agentes de fiscalização portugueses da fronteira do Minho, pediram, nas Cortes de Évora, de 1444, proteção e segurança para os súbditos do Reino vizinho que, por via fluvial ou terrestre, até então, abasteciam a feira e a vila de Valença. Nessa altura, a súplica foi atendida, tendo a Coroa Portuguesa concedido segurança, por um ano, a “quaisquer mercadores e pessoas que ali chegassem com as suas mercadorias, navios, barcos e bestas a fim de não serem penhoradas”.

Mais tarde, por ocasião da visita de D. Afonso V ao Minho em 1462, galegos e minhotos solicitaram ao monarca, em pedidos diversos, o privilégio de vizinharem uns com os outros, tendo, nesta sequência, sido publicadas as cartas de privilégio concedidas às localidades galegas de Baiona, La Guardia, Goyan, Salvaterra, Tui, Milmanda e Araújo. O reconhecimento desta relação transfronteiriça especial entre o Minho e a Galiza por parte do Reino português procurava salvaguardar não apenas os riscos de quebra da intensa colaboração comercial (prejudicando naturalmente os direitos fiscais da Coroa), mas, também, incrementar as



relações galaico-minhotas que abrangiam inúmeras situações familiares, dados os frequentes casamentos entre pessoas dos dois lados da fronteira e a necessária circulação de pessoas e bens, incluindo a da moeda e dos próprios gados.

Diz o povo que, se dois homens, ao percorrerem uma estrada, cada um com um pão, se encontrarem e trocarem os pães, cada um irá embora com um pão; porém, se dois homens, ao percorrerem uma estrada, cada um com uma ideia, se encontrarem e trocarem as ideias, cada um irá embora com pelo menos duas ideias.

É este, pois, o desígnio que orienta a dinamização desta iniciativa “COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NO ALTO MINHO 2014-2020: INSTRUMENTOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS”. Se duas Regiões como a Região do Norte e a Galiza, com a notável capacidade das suas instituições políticas, económicas e sociais, cruzarem as suas ideias não temos dúvidas que todos sairemos a ganhar. Da mesma forma, se territórios transfronteiriços como o Alto Minho, Pontevedra e Ourense partilharem as suas ideias, as suas experiências e os seus objetivos comuns em prol da cooperação de proximidade todos sairemos igualmente a ganhar.

Neste processo de cooperação transfronteiriça entre Galiza e a Região Norte – neste caso concreto, em particular, com o Alto Minho – diria que sempre houve e continua a haver uma forte atração mútua em termos institucionais. Na generalidade dos casos já nos conhecemos suficientemente bem, já confiamos uns nos outros, já partilhamos informação, recursos e decisões, já desenvolvemos muitas iniciativas comuns mobilizando parceiros dos dois lados da fronteira.

Mas, na minha opinião, há ainda mais um passo a dar nesta relação especial entre o Alto Minho e a Galiza. Muitas vezes, em vez de nos questionarmos “o que é que eu posso conseguir com esta relação?” temos que passar a perguntar “o que é que nós podemos criar com esta relação?”. É este o salto qualitativo que temos que dar no próximo período de programação 2014-2020, atingindo o estado de sinergia em que, ao potenciarmos as melhores características distintivas dos parceiros, queremos que o todo passe a valer mais, muito mais, que a soma das partes.

Como a maioria saberá, caso as propostas da Comissão Europeia sejam adotadas, os recursos financeiros orientados para a cooperação transfronteiriça irão sofrer previsivelmente um aumento significativo - na ordem dos 30% - no período 2014-2020. Não obstante este provável reforço orçamental, as propostas da Comissão Europeia implicam, igualmente, uma maior seletividade temática em cada programa de cooperação transfronteiriça, que deverá concentrar-se, obrigatoriamente, no máximo, em apenas quatro dos onze objetivos temáticos



definidos pela Comissão Europeia para o período 2014-2020. Há, assim, escolhas a fazer, opções a tomar, iniciativas comuns a desenvolver, entre a Galiza e a Região do Norte, na construção do próximo período de programação 2014-2020.

É, pois, neste contexto, que a CIM do Alto Minho, com a colaboração da UNIMINHO e em estreita parceria com os principais atores territoriais da Galiza e do Norte de Portugal, entendeu desenvolver esta iniciativa de construção do plano de ação que irá orientar a cooperação transfronteiriça de proximidade do Alto Minho no ciclo 2014-2020.

Para começar a estruturar o diagnóstico prospetivo, as prioridades e as principais iniciativas âncora que melhor poderão concretizar a visão que temos para esse futuro comum, organizamos hoje mesmo na parte da manhã quatro workshops de debate sobre os seguintes quatro temas: (i) “Clusters Transfronteiriços”; (ii) “Turismo, Ambiente Território”; (iii) “Qualificação, Emprego e Inclusão Social”; (iv). “Euro Região Digital”.

Estes workshops da manhã visaram, em parceria com atores económicos e sociais da Galiza e do Norte de Portugal: (i) sistematizar um primeiro diagnóstico sintético em cada uma daqueles domínios prioritários; (ii) proceder a pré-definição das prioridades e iniciativas âncora a integrar no plano de ação de cooperação transfronteiriça Alto Minho 20-14-2020.

Com a realização da presente conferência aberta ao público em geral sobre “COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA NO ALTO MINHO 2014-2020: INSTRUMENTOS E AÇÕES PRIORITÁRIAS”, pretende-se reforçar a participação, o debate e a apropriação desta iniciativa e dos seus resultados preliminares por parte dos principais atores locais e regionais.

Para esse efeito e depois desta sessão de abertura, onde teremos igualmente a presença do Rafael Abal, Presidente do Conselho Diretivo da UNIMINHO e do José Manuel Rodriguez, em representação da Diputacion de Ourense, passaremos para o painel **“Cooperação Transfronteiriça no período 2014-2020: Tendências e Perspetivas”**, sob a moderação de Maria Cerqueira, Jornalista da RTP, onde contaremos igualmente com a participação do Engº Carlos Neves, Vice-Presidente da CCDRN, de Xosé Lago, Sub-diretor das Relações Exteriores e da Cooperação Transfronteiriça da Junta da Galiza, de Juan Lirón, Director do AECT Galiza-Norte de Portugal e de Wladimir Brito – Professor da Universidade do Minho.

Seguir-se-á a **Mesa Redonda: Perspetivas para a Cooperação Transfronteiriça no Alto Minho 2014-2020**”, onde, sob a moderação de Adolfo Neira, se pretendem apresentar de forma sintética as principais conclusões preliminares dos workshops da manhã por parte dos respetivos Dinamizadores, a saber: (i) Dr. Paulo Alves, no domínio dos “Clusters Transfronteiriços: Competitividade, Inovação e Internacionalização”; (ii) Juan Lirón, no domínio



do “Turismo, Ambiente e Território”; (iii) Professora Elvira Vieira, no domínio da “Qualificação, Emprego e Inclusão Social; (iv) e o Engº Xavier Martim, no domínio da “Euro região Digital”.

Por fim, teremos a sessão de encerramento com a presença do Senhor Presidente do Eixo Atlântico, José Maria Costa.

Em relação aos próximos passos, gostaria de começar por informar que todos os elementos que forem sendo produzidos ao longo de toda esta iniciativa e, em particular, nos workshops da manhã e neste evento, estarão disponíveis nos sites da CIM Alto Minho e Uniminho no âmbito do processo de consulta pública alargado que se pretende desenvolver na construção deste plano de ação.

Mais, essa interação com as principais instituições da Galiza e da Região do Norte e, em particular, neste caso concreto, sobretudo, com as do Alto Minho e das Províncias de Pontevedra e de Ourense, não apenas prosseguirá, como será inclusivamente reforçada no sentido de estruturar, com o detalhe possível, as fichas ação das principais iniciativas âncora a propor no âmbito do plano de ação para a cooperação transfronteiriça do Alto Minho no período 2014-2020.

Queria para concluir reiterar o nosso agradecimento a todos os oradores, moderadores e participantes nesta iniciativa e dizer que contamos com todos vocês não apenas para desenhar o futuro da cooperação transfronteiriça no Alto Minho, mas, sobretudo, para o construir. Porque sabedoria é saber o que fazer, mas virtude... é fazer.

Muito obrigado a todos!